



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

TERRÁRIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: um relato de experiência do Programa de Residência Pedagógica

Fernanda M^a T. da SILVA¹; Emanuel S. MIZAE²; Jane SOARES³; Fabiana L. de OLIVEIRA⁴

RESUMO

Esse relato tem por objetivo evidenciar importância do Programa de Residência Pedagógica na formação do professor, ao ilustrar como o programa expande a visão do residente ao vivenciar cotidianamente uma sala de aula. Sabendo-se que as metodologias ativas são enriquecedoras para o processo de aprendizagem e favorecem uma interação mais significativa entre alunos e professores, os residentes de uma escola pública estadual do município de Machado, após a observação em sala de aula, optaram pela construção de um terrário para trabalhar de forma recursiva as temáticas estudadas nos 6º e 7º anos do ensino fundamental. A metodologia adotada proporcionou interesse e muitos questionamentos dos alunos, inclusive num contexto interdisciplinar. A partir desta atividade, os residentes comprovaram a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino de Ciências; Metodologia Ativa.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um dos componentes da Política Nacional de Formação de Professores, seu principal objetivo é suscitar o aperfeiçoamento da formação prática do licenciando, através da imersão, deste, na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso de licenciatura (CAPES, 2018).

Para as escolas públicas atendidas pelo programa, houve uma expansão qualitativa nas atividades dos docentes em sala de aula, devido ao interesse dos residentes em vivenciar a rotina escolar e aos docentes a possibilidade de transmitir a sua experiência profissional. Por outro lado, as metodologias diversificadas em sala de aula foram intensificadas com a atuação dos residentes.

No município de Machado, os residentes do curso Biologia do IFSULDEMINAS, autores deste trabalho, após observações das aulas de Ciências dos 6º e 7º anos do ensino fundamental,

1 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista do Programa de Residência Pedagógica no IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: fermaria.silva63@gmail.com.

2 Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista do Programa de Residência Pedagógica no IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: manuersm@gmail.com.

3 Mestre Docente de ciências e biologia na rede pública e Preceptora do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: biologiajane@gmail.com.

4 Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSULDEMINAS – *Campus* Machado e Coordenadora de área do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: fabilucio@gmail.com

propuseram a preceptora a construção de um terrário para trabalhar a recursividade de temáticas do início do semestre do ano letivo de 2019, tais como: cadeia alimentar, ciclo de água, fotossíntese e solo, para aprimorar a alfabetização científica.

Segundo Botelho (2008), o terrário é uma ferramenta experimental que permite reproduzir ambientes naturais. Sua construção não obedece a nenhum padrão obrigatório, podendo, então se adaptar a várias disciplinas da base curricular, tais como: geografia, física, ciências biológicas e química, ao se introduzir nele o que se considerar pertinente e desejar analisar (JAQUES *et al.*,2001).

Um terrário facilita o manuseio e a mobilidade, possibilitando uma maior visualização e aproximação com o tema pelo aluno, além de estimular as múltiplas inteligências deste, pois instiga a capacidade dele em pensar o espaço tridimensionalmente, a reconstrução dos conhecimentos existentes, intensifica as oralidades e as relações interpessoais, dentre outras (ANTUNES, 2006).

O ensino de Ciências, no nível fundamental, deve viabilizar ao aluno, o acesso ao conhecimento, reconhecendo-o como sujeito e contribuindo com sua formação cidadã (SILVA *et al.*, 2015). Quando esse ensino se dá mediante a ferramentas que estimulam a curiosidade e o lado investigativo do aluno, traz grandes benefícios a estes, tais como, o desenvolvimento de habilidades e o aumento de sua capacidade de argumentação (ZÔMPERO e LABURÚ, 2012).

De acordo Moura *et al.*(2015) a aplicação de aulas práticas enriquece muito a aprendizagem dentro do ensino de Ciências Biológicas. Ao se utilizar ferramentas diferentes as habituais do cotidiano do aluno, o professor aumenta as possibilidades de aprendizagem, incita a criatividade e deixa o ensino mais atrativo.

Diante desses pressupostos, as metodologias ativas são importantes para os integrantes do Programa de Residência Pedagógica por intensificar a multidisciplinaridade, uma relação professor-aluno mais significativa e aprimorar as vivências diárias de todos os envolvidos.

2. METODOLOGIA

Os residentes, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Machado, construíram um terrário como ferramenta de recursividade visando a aplicação da metodologia ativa nas salas de aula dos 6º e 7º anos do ensino fundamental no período matutino de uma escola pública no conteúdo de Ciências atendendo 117 alunos.

Na sala de aula, os alunos foram dispostos numa roda de conversa e após observarem o terrário, os residentes explicaram a sua construção e sua importância de acordo com as temáticas

estudadas. Em seguida, os alunos fizeram diversas intervenções, inclusive abordando conceitos de outros conteúdos. Na aula seguinte os residentes aplicaram questões contextualizadas para analisar se a metodologia aplicada foi eficiente.

3. RESULTADOS

A metodologia utilizada na recursividade promoveu uma aprendizagem mais significativa, porque houve interação entre os alunos e os residentes, portanto é uma metodologia ativa.

As intervenções dos alunos foram pertinentes a metodologia desenvolvida e abordadas em um contexto interdisciplinar.

Constatou-se que o terrário instigou os alunos, porque os desafiaram a desenvolverem hipóteses diante do modelo construído.

Os residentes compreenderam a importância das atividades diversificadas com a recursividade constante na vivência diária de sala de aula.

Houve o aprimoramento das habilidades e competências dos residentes no processo de ensino-aprendizagem através das diversas metodologias.

4. CONCLUSÃO

O trabalho realizado pelos residentes demonstram que a formação dos futuros docentes com profissionais experientes no dia a dia escolar é de grande importância.

Conclui-se que a metodologia ativa na sala de aula intensifica a multidisciplinaridade e aprimora as interações interpessoais tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e mais qualitativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligência espacial**. v. 4, Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BOTELHO, L. A., 2008. **O terrário como instrumento organizador da aprendizagem em ciências da 8ª série (9º ano)**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1683-6.pdf>>. Acesso em: 08 de julho de 2019.

CAPES, 2018. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <

<http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> > Acessado em 01 de julho de 2019.

JAQUES, I.; ABREU, J.; BARROS, M.; SACRAMENTO, S.; CHAGAS, I.; FRAGOSO, J. **A vida num terrário: propostas para a criação de um laboratório *online***. In: P. Dias e C. Freitas (Orgs.). Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola, Braga: Universidade do Minho, 2001. p. 559-70. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/index.html/VidanumTerrario.pdf> >. Acesso em: 07 de julho de 2019.

MOURA, L. N. de; MOURA, L. N. de; SENRA, R. E. F.; LUCENA, I. C. de; MELLO, G. J. O terrário como temática no ensino de ciências na educação do campo. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, p. 261-277, 2015.

SILVA, M. A. da; RODRIGUES, M. A. O.; SANTOS, R. A.; MARTINES, E. A. L. de M.; SOUZA, W. K. do A. Proposta de experimentação didática investigativa no ensino de ciências e a formação inicial de professores. **Revista Didática Sistemica**, v. 17, n. 1, p. 3-14, 2015.

ZÔMPERO, A. de F.; LABURÚ, C. E.. Implementação de atividades investigativas na disciplina de ciências em escola pública: uma experiência didática. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, n. 3, p. 675-684, 2016.